

Políticos destacam pacto nacional e reforma agrária

BRASÍLIA — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo, disse que a entrevista do Presidente José Sarney foi fundamental para que ele, Sarney, esclarecesse e reafirmasse dois pontos polêmicos em sua ação de Governo: a reforma agrária e o pacto nacional. "Ele muito afirmativo, muito enfático e muito claro sobre estes assuntos — frisou.

Para o Ministro da Administração, Aluizio Alves, na entrevista o Presidente "esclareceu algumas interpretações, incompreensões e distorções que vêm ocorrendo, como, por exemplo, no tocante à reforma agrária."

Por sua vez, o Ministro da Agricultura, Pedro Simon, declarou que a sinceridade perante a Nação foi a principal característica demonstrada por Sarney na entrevista. Simon ressaltou que o Presidente não escondeu do povo que a herança do Governo anterior é pior do que se imaginava, exigindo muitos sacrifícios do País, mas demonstrou que a situação é muito difícil mas não invencível.

O Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, não pôde assistir à toda a entrevista em função da visita que recebeu de representantes do Parlamento Latino

Americano. "Só assisti a alguns tópicos, mas estou certo de que ele estava habilitado a oferecer resposta às indagações".

O Líder do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga, destacou a reafirmação do objetivo do Presidente de realizar a reforma agrária como o ponto mais importante da entrevista.

Da tribuna, o Líder do PFL, Aderbal Jurema, disse que Sarney mostrou estar diante de uma tarefa hercúlea, a de conseguir o desenvolvimento brasileiro sem concorrer para o aumento da inflação, mas "tranquilizou a Nação ao afirmar que não concorda com a fome, o desemprego e a recessão para se pagar a dívida externa".

Os Líderes do PDS no Senado, Murilo Badaró, e na Câmara Prisco Viana, afirmaram que a entrevista não serviu para definir com nitidez a proposta de pacto nacional nem foi convincente ao tratar da reforma agrária. Ambos elogiaram, entretanto, a prática da entrevista coletiva mensal.

Em São Paulo, o Governador Franco Montoro disse que o Presidente Sarney deu uma aula de democracia.

Mansões mais dispendiosas terão prioridade de venda

BRASÍLIA — O Ministro da Administração, Aluizio Alves, informou ontem que possivelmente as duas residências oficiais dos Ministros que serão colocadas à venda, nesta primeira etapa, como anunciou, na entrevista, o Presidente José Sarney serão as destinadas aos Ministros das Minas e Energia e do Serviço Nacional de Informações (SNI).

— Essas casas são as de manutenção mais cara — disse ele. A destinada ao Ministro das Minas e Energia tem várias entradas e necessita de mais vigilantes do que as outras e em consequência dos acréscimos feitos ao projeto inicial exige maior número de empregados. Se o Governo decidir manter as residências oficiais, vai conservar apenas as mais modestas e que exigem menores despesas com manutenção.

As duas mansões ficam na Península dos Ministros. Para

colocá-las à venda, o Ministro da Administração anunciou que publicará editais nos principais jornais do Rio, São Paulo e Brasília. Ele ainda não sabe o valor de mercado dessas residências.

No entanto, qualquer decisão sobre as residências será posterior à aprovação pelo Congresso do projeto de lei que reajusta o salário dos Ministros. Esse projeto foi aprovado ontem na Câmara e até sexta-feira o Senado deverá também aprová-lo e encaminhá-lo ao Presidente da República.

Aluizio Alves pretende mandar avaliar as 40 residências destinadas aos Ministros e Secretários-gerais e as 116 destinadas aos diretores das estatais. A avaliação será feita pela Caixa Econômica Federal ou pela Superintendência de Construção e Administração Imobiliária (Sucad), órgão do Ministério.

Presidente fará reuniões setoriais com Ministros

BRASÍLIA — Além dos grupos de estudos, dos despachos itinerantes e dos debates na Granja do Torto, o Presidente José Sarney decidiu ontem adotar outro tipo de procedimento para discutir as diretrizes do Governo: a partir da próxima semana vai realizar reuniões setoriais com todo o seu Ministério.

É sua intenção usar esses encontros com os Ministros — serão divididos nas áreas social, econômica, política e militar — para "avaliar o quadro da realidade administrativa que recebeu do Governo passado".

Dentro das discussões voltadas para o pacto nacional que propôs — nas quais já se encontraram economistas e empresários — Sarney reúne banqueiros sexta-feira, na Granja do Torto. O debate com as lideranças sindicais será na próxima semana, quando o Presidente fará tam-

bém uma visita à CNBB.

José Sarney estará no próximo dia 26 trabalhando no Ministério da Marinha. No dia seguinte viaja para o Rio, onde prosseguirá seus despachos a bordo do porta-aviões Minas Gerais. A noite irá a São Paulo para presidir a entrega do prêmio literário "Juca Pato" ao Líder do Governo no Congresso, Senador Fernando Henrique Cardoso. Voltará à noite a Brasília a fim de assistir, na manhã seguinte, às solenidades da Páscoa Militar.

Em julho, pela primeira vez o Presidente Sarney pernoitará fora da capital: no dia 2 ele vai ao Rio para assistir à posse do seu assessor Marcos Vilaça na Academia Brasileira de Letras, constando ainda da sua agenda uma entrevista aos correspondentes estrangeiros e visitas à ABI, OAB e Casa de Rui Barbosa.